



Especialização em
ensino de **CIÊNCIAS**
E **MATEMÁTICA**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

ROSELI GOMES BARBOZA

**Desafios e Possibilidades do ensino de Química para os
estudantes surdos no Ensino Médio**

Recife
2025

ROSELI GOMES BARBOZA

**Desafios e Possibilidades do ensino de Química para os
estudantes surdos no Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador(a): Prof(a).Me. José Ronaldo dos Santos.

Recife
2025

**Desafios e Possibilidades do ensino de Química para os
estudantes surdos no Ensino Médio**

Roseli Gomes Barboza

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Especialização em Ensino de Ciências e Matemática/UAEADTec
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
e-mail do autor: roseli_gomes123@hotmail.com

Nome do(a) orientador(a): José Ronaldo dos Santos
Especialização em Ensino de Ciências e Matemática/UAEADTec
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
e-mail do(a) orientador(a):
jose.ronaldo@ufpe.br

RESUMO

O presente artigo, de revisão narrativa de literatura, tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias apontadas na literatura para a inclusão de estudantes surdos no ensino de Química do Ensino Médio. O ensino de Química, por sua natureza abstrata e pela forte dependência da linguagem oral e escrita, apresenta barreiras adicionais para alunos surdos, exigindo práticas pedagógicas adaptadas, recursos visuais e formação docente específica. A revisão permitiu identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes, como a escassez de materiais didáticos acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a ausência de formação continuada voltada para a educação inclusiva e a dificuldade de comunicação entre professores ouvintes e estudantes surdos. Por outro lado, a literatura aponta possibilidades promissoras, como o uso de recursos visuais, experimentação com suporte de imagens e vídeos, a atuação de intérpretes de Libras, e a valorização do bilinguismo como eixo norteador do processo educativo. Evidenciou-se também a importância da articulação entre os conhecimentos da Química e a cultura surda, promovendo um ensino contextualizado e significativo. Conclui-se que, embora persistam obstáculos estruturais e formativos, há iniciativas que demonstram o potencial de práticas pedagógicas inclusivas para promover a aprendizagem dos estudantes surdos. A inclusão efetiva desses alunos requer não apenas adaptações pontuais, mas uma mudança de paradigma na formação dos professores e na construção de políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos, respeitando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Este estudo contribui para o debate sobre a educação inclusiva no ensino de Ciências e reforça a necessidade de ações integradas entre formação docente, acessibilidade e práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: educação inclusiva; ensino de Química; surdez; ensino médio.

ABSTRACT

This narrative literature review aims to analyze the challenges faced by teachers and the strategies identified in the literature for the inclusion of deaf students in high school Chemistry education. Due to its abstract nature and strong reliance on oral and written language, Chemistry teaching presents additional barriers for deaf students, requiring adapted pedagogical practices, visual resources, and specific teacher training. The review identified major challenges faced by educators, such as the scarcity of accessible teaching materials in Brazilian Sign Language (Libras), the lack of ongoing professional development focused on inclusive education, and the communication difficulties between hearing teachers and deaf students. On the other hand, the literature highlights promising possibilities, such as the use of visual resources, experimentation supported by images and videos, the presence of Libras interpreters, and the appreciation of bilingualism as a guiding axis of the educational process. The importance of linking Chemistry knowledge with deaf culture was also emphasized, promoting contextualized and meaningful learning. The study concludes that, although structural and training obstacles persist, there are initiatives that demonstrate the potential of inclusive pedagogical practices to support the learning of deaf students. Effective inclusion of these students requires not only occasional adaptations but a paradigm shift in teacher education and the development of public policies that ensure the right to quality education for all, respecting the linguistic and cultural specificities of the deaf community. This study contributes to the discussion on inclusive education in Science teaching and reinforces the need for integrated actions involving teacher training, accessibility, and innovative pedagogical practices.

Keywords: inclusive education; Chemistry teaching; deafness; high school

Datas de submissão e aprovação do artigo

11 de Junho de 2025.

1 INTRODUÇÃO

A construção de uma educação verdadeiramente inclusiva constitui em um dos grandes desafios contemporâneos do sistema educacional brasileiro, ultrapassando a simples remoção de barreiras físicas e envolvendo, entre outros aspectos, a escassez de recursos didático-pedagógicos adaptados (Araújo *et al.*, 2025).

A educação inclusiva é um direito assegurado por diversas legislações e políticas públicas brasileiras, porém percebe-se que os estudantes surdos enfrentam no espaço escolar algumas dificuldades para desempenhar suas atividades em sala de aula, especificamente nas aulas da disciplina de química, Componente Curricular abordado neste artigo, mesmo sendo garantido o acesso e permanência desses estudantes no ambiente educativo pelos documentos legais.

Sabe-se que a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda (Brasil, 1996; 2005), fortalece os processos de uma educação inclusiva. Mais recentemente, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, reforçou o compromisso do Estado brasileiro com a educação bilíngue de surdos, reconhecendo-a como modalidade de ensino e estabelecendo diretrizes para a criação de espaços educacionais que respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda (Brasil, 2021).

Essas normativas estabelecem diretrizes para a promoção de uma educação equitativa, democrática e acessível, garantindo a matrícula e permanência de estudantes com deficiência, inclusive os surdos, no ensino regular em todos os níveis de ensino, incluindo o Ensino Médio (Oliveira *et al.*, 2021)

No entanto, apesar dos avanços legais e da crescente mobilização em torno da inclusão escolar, o ensino de Química ainda enfrenta inúmeros obstáculos para atender de forma efetiva às necessidades específicas dos estudantes surdos. A natureza abstrata dos conteúdos químicos, a forte dependência da linguagem escrita e oral, além da escassez de recursos didáticos acessíveis, configuram desafios que

exigem a reformulação de práticas pedagógicas e a superação de barreiras comunicacionais, atitudinais e estruturais no ambiente escolar (Reis, 2015).

Dentre os principais entraves mais recorrentes apontados na literatura, destacam-se a ausência de formação adequada dos professores de Química para o trabalho docente com a Língua de Sinais, a dificuldade de articulação com os intérpretes educacionais, a limitada produção de materiais didáticos bilíngues e visualmente acessíveis e uma quantidade reduzida de termos químicos em libras. Esses fatores impactam negativamente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, contribuindo para a reprodução de desigualdades no interior da escola e a marginalização do conhecimento científico (Silva, 2019).

Por outro lado, estudos recentes vêm apontando possibilidades promissoras para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, que considerem as especificidades linguísticas, culturais e cognitivas dos estudantes surdos. O uso de recursos visuais, atividades práticas, vídeos em Libras, experimentos contextualizados e estratégias que envolvam o planejamento conjunto entre professores e intérpretes têm se mostrado eficazes para ampliar o acesso e a participação desses estudantes nas aulas de Química.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo geral: realizar uma revisão narrativa da literatura, com foco nos desafios enfrentados por professores no ensino de Química para estudantes surdos no Ensino Médio, bem como nas estratégias e possibilidades apontadas para promover a inclusão educacional desse público a) Apresentar os principais desafios descritos na literatura relacionados ao ensino de Química para estudantes surdos no Ensino Médio; b) Sintetizar as estratégias pedagógicas sugeridas na literatura para a promoção da aprendizagem desse público; c) Evidenciar as limitações e lacunas presentes nas abordagens educacionais atuais frente às necessidades específicas dos estudantes surdos.

Temos como pergunta norteadora que guia esta investigação: Quais são os desafios enfrentados pelos professores no ensino de Química para inserção dos estudantes surdos no Ensino Médio?

A escolha da temática para este artigo se justifica pela necessidade de se repensar e qualificar as práticas pedagógicas no Ensino Médio, etapa marcada por

uma maior complexidade dos conteúdos científicos e pela preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais processos seletivos, exigindo, assim, práticas pedagógicas ainda mais assertivas e inclusivas. Acredita-se que essas evidências podem contribuir para o fortalecimento de uma prática docente mais consciente, crítica e comprometida com a diversidade, além de subsidiar futuras pesquisas e políticas voltadas à melhoria da qualidade do ensino de Química em contextos inclusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Química para estudantes surdos no Ensino Médio configura-se como uma área que demanda atenção especial dentro do campo da educação inclusiva, sobretudo por envolver uma linguagem científica predominantemente abstrata e fortemente vinculada à oralidade e à escrita (Luz, 2016). A surdez, por sua vez, implica em especificidades linguísticas e culturais que exigem abordagens pedagógicas bilíngues, visuais e sensoriais (Vivian, 2023). Nesse contexto, os desafios enfrentados por professores e estudantes transcendem as dificuldades de comunicação, abrangendo também a ausência de materiais acessíveis, a escassez de intérpretes capacitados em conteúdos específicos e a limitada formação docente para atuar em contextos inclusivos (Gomes *et al.*, 2024)

Por outro lado, as possibilidades para a construção de um ensino de Química mais inclusivo partem do reconhecimento da surdez como uma diferença linguística e cultural, e não como uma deficiência a ser superada. A utilização de recursos visuais, vídeos em Libras, experimentações práticas e a produção de materiais bilíngues têm se mostrado estratégias eficazes para ampliar o acesso ao conteúdo e garantir uma aprendizagem significativa (Luz, 2016; Gomes *et al.*, 2024). Além disso, o planejamento colaborativo entre professores, intérpretes e demais profissionais da escola é fundamental para garantir a coerência entre a proposta pedagógica e as necessidades dos estudantes surdos (Vivian, 2023). Ao reconhecer essas possibilidades e investir na formação continuada de professores, na valorização da Libras e na produção de recursos acessíveis, torna-se possível avançar em direção a uma prática educativa mais democrática, equitativa e comprometida com a diversidade no ensino de Ciências, em especial da Química.

2.1 Aspectos legais e conceituais da inclusão de estudantes surdos

A inclusão de estudantes surdos no sistema educacional brasileiro é respaldada por uma série de legislações que visam garantir a equidade ao acesso à educação especial e inclusiva em turmas com estudantes ditos “normais”. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, assegura o direito à educação a todos, fundamentada nos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana. Complementarmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece a obrigatoriedade da oferta de atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Especificamente para a comunidade surda, o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, estabelecendo sua inclusão nos sistemas de ensino. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 reconheceu a educação bilíngue de surdos como uma das Modalidades de Ensino, com estrutura linguística baseada em Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua, devendo ser assegurados, por professores bilíngues e intérpretes educacionais qualificados.

Tais normativas conferem o respaldo à presença de estudantes surdos no Ensino Médio e demandam ações concretas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar desses sujeitos, fazendo com que as aulas de química sejam inclusivas, acolhedoras e humanizadas diante das diferenças apresentadas pelos estudantes surdos, porém sem deixar de trabalhar o conteúdo técnico e específico da disciplina.

2.2 Desafios enfrentados pelos professores no ensino de Química para estudantes surdos

O ensino de Química para estudantes surdos ainda enfrenta diversos desafios no contexto escolar, sendo um dos principais a lacuna na formação docente. As instituições formadoras, especialmente as que preparam professores para o ensino de Química, precisam repensar seus currículos para contemplar aspectos técnicos, específicos e inclusivos. A ausência de formação inicial e continuada voltada à educação bilíngue compromete a mediação pedagógica, pois muitos professores

não dominam a Libras nem compreendem as particularidades linguísticas e cognitivas dos estudantes surdos (Fernandes *et al.*, 2019). Essa insuficiência formativa acarreta dificuldades na adaptação de conteúdos e metodologias, resultando, muitas vezes, em práticas pedagógicas excludentes (Soares *et al.*, 2023).

Além da formação, outro entrave significativo é a barreira comunicacional entre professor, intérprete e estudante. A ausência de planejamento conjunto entre o docente e o intérprete de Libras compromete a fluidez do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em uma disciplina como a Química, que exige explicações detalhadas e domínio de linguagem técnico-científica (Gomes *et al.*, 2024). A sobrecarga imposta ao intérprete, muitas vezes responsável por traduzir conteúdos em tempo real sem articulação prévia, também afeta negativamente a qualidade da mediação pedagógica (Reis, 2015).

Adicionalmente, a inadequação dos materiais didáticos e o predomínio de metodologias tradicionais representam barreiras significativas. Os livros de Química geralmente utilizam linguagem escrita complexa e abstrações que dificultam o acesso ao conteúdo pelos estudantes surdos. A escassez de recursos visuais e materiais adaptados em Libras intensifica a exclusão (Prado, 2018). Conforme defende Skliar (1998), é essencial reconhecer as especificidades linguísticas e culturais dos surdos, adotando uma abordagem bilíngue que valorize a visualidade. A persistência de aulas expositivas orais, sem práticas experimentais ou estratégias visuais, acentua as dificuldades de aprendizagem e limita o engajamento dos estudantes surdos no processo educativo (Silva, 2019).

2.3 Possibilidades inclusivas no ensino de Química

Apesar dos inúmeros desafios, a literatura aponta diversas possibilidades inclusivas para o ensino de Química a estudantes surdos, baseadas principalmente no uso de estratégias visuais, produção de materiais bilíngues e na colaboração entre professores e intérpretes.

O uso de recursos visuais tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a promoção da acessibilidade no ensino de Química. Vídeos em Libras, animações, slides com ícones ilustrativos, esquemas conceituais e plataformas digitais

acessíveis favorecem a aprendizagem por meio de canais visuais, os quais são prioritários para a comunidade surda (Reis, 2015). A integração desses recursos ao planejamento pedagógico contribui para tornar os conteúdos químicos mais compreensíveis e menos abstratos. Além disso, atividades experimentais contextualizadas, acompanhadas de legendas, sinalizações e mediação bilíngue, permitem que os estudantes observem os fenômenos químicos de forma concreta, o que favorece a construção de significados e o aprendizado por associação direta (Luz, 2016).

Outro aspecto importante para a inclusão é a produção de materiais bilíngues e adaptados. A elaboração de apostilas ilustradas, vídeos com tradução simultânea em Libras e glossários visuais possibilita uma aprendizagem mais autônoma, respeitando a primeira língua dos estudantes surdos e permitindo que eles revisitem os conteúdos fora do ambiente escolar (Galasso, 2018). O uso de *softwares* educacionais acessíveis e aplicativos com tradução para Libras também se apresenta como uma estratégia promissora, especialmente no Ensino Médio, etapa em que os conteúdos de Química se tornam mais complexos e exigem maior apoio didático.

Para que essas estratégias se concretizem de forma eficaz, é fundamental o planejamento colaborativo entre professores e intérpretes. A construção de práticas pedagógicas inclusivas requer que esses profissionais planejem juntos as aulas, definam previamente os termos técnicos e treinem os sinais correspondentes antes da execução das atividades. Essa articulação fortalece a comunicação em sala de aula, promove maior fluidez na mediação do conhecimento e contribui diretamente para a inclusão efetiva dos estudantes surdos no processo de aprendizagem da Química (Gomes, 2024).

Nesse sentido, investir em práticas pedagógicas inclusivas, que valorizem a visualidade, o bilinguismo e a cooperação profissional, representa um passo importante para garantir o direito à educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

3 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, voltada à análise de estudos que discutem os desafios e possibilidades do ensino de Química para estudantes surdos no Ensino Médio. A escolha pela revisão narrativa se justifica pela flexibilidade dessa abordagem, que permite uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno estudado, considerando diferentes perspectivas teóricas e práticas (ROTHER, 2007).

As buscas bibliográficas foram realizadas em fontes acadêmicas de acesso público, como *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e SciELO - Scientific Electronic Library Online. A seleção dos textos se deu com base na afinidade temática com o objeto de estudo, buscando materiais que abordassem aspectos educacionais, pedagógicos e linguísticos relacionados à inclusão de estudantes surdos no ensino de Química. Foram considerados textos acadêmicos — como artigos científicos, dissertações e teses — que abordassem de forma relevante o ensino de Química para estudantes surdos.

Após a identificação dos materiais, procedeu-se à leitura interpretativa, buscando elementos teóricos e práticos que favorecessem o aprofundamento da discussão proposta.

A estrutura da análise considerou, principalmente, os obstáculos enfrentados por professores em contextos inclusivos, as condições de formação docente e as estratégias didáticas utilizadas para promover o ensino de Química de forma acessível aos estudantes surdos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes surdos na etapa final na Educação Básica representa um desafio significativo, mas também uma oportunidade valiosa para repensar e aprimorar as práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva. Ao longo desta revisão narrativa, foi possível identificar que, apesar dos avanços legais e da existência de diretrizes que asseguram o direito à educação bilíngue, persistem inúmeros obstáculos que dificultam a efetiva participação dos estudantes surdos nas aulas de Química.

Com base na análise dos estudos revisados, foi possível alcançar os objetivos propostos. No que se refere ao primeiro objetivo específico, que visava identificar os principais desafios enfrentados pelos professores, notou-se que ainda existem diversas barreiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos, entre elas a comunicação limitada entre professor e aluno, a escassez de materiais didáticos adaptados e a falta de intérpretes qualificados. Tais obstáculos dificultam a participação ativa dos estudantes surdos nas aulas e comprometem a aprendizagem de conteúdos específicos da Química.

Em relação ao segundo objetivo específico, que buscou apontar estratégias utilizadas no ensino de Química para estudantes surdos, os estudos analisados evidenciaram que o uso de recursos visuais, vídeos com tradução em Libras, experimentações adaptadas e a mediação do intérprete são ferramentas que têm contribuído para tornar o ensino mais acessível e significativo. No entanto, tais estratégias ainda são pontuais e dependem, em grande medida, da iniciativa e sensibilidade de cada docente.

Por fim, quanto ao terceiro objetivo específico, que propôs refletir sobre o papel da formação docente, os achados indicam que muitos professores de Química sentem-se despreparados para atender adequadamente os estudantes surdos, principalmente devido à ausência de uma formação inicial e continuada que contemple a educação inclusiva e o uso da Libras no contexto escolar. Dessa forma, destaca-se a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à formação docente que incluam a perspectiva bilíngue e promovam a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Química para estudantes surdos no Ensino Médio ainda enfrenta muitos desafios, mas também apresenta possibilidades concretas que podem ser ampliadas por meio de formações específicas, desenvolvimento de materiais acessíveis e valorização do protagonismo dos estudantes surdos no processo educativo. A literatura revisada reforça a importância do comprometimento institucional e da sensibilização dos professores para garantir o direito à aprendizagem plena e equitativa desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tiago do Amor Divino et al. ESCOLAS ACESSÍVEIS: DESAFIOS E AVANÇOS NA INFRAESTRUTURA E METODOLOGIAS INCLUSIVAS. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 12794-12808, 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 3 maio 2025.

DA LUZ, Eloisa Rodrigues. O ensino de Química para surdos: uma análise a partir da triangulação de dados. 2016.

DE OLIVEIRA, Juliani Flávia; DE ALCANTARA FERRAZ, Denise Pereira. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o Atendimento Educacional Especializado e o Intérprete Educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e22873-23, 2021.

DOS SANTOS REIS, Esilene. O ensino de química para alunos surdos: desafios e práticas dos professores e intérpretes no processo de ensino e aprendizagem de conceitos químicos traduzidos para libras. 2015.

FERNANDES, Jomara Mendes; DE FREITAS REIS, Ivoni. O papel da formação continuada no trabalho dos professores de Química com alunos Surdos. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-16, 2019.

GALASSO, Bruno José Betti et al. Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista brasileira de educação especial**, v. 24, p. 59-72, 2018.

GOMES, Rubens Pessoa; LOCATELLI, Solange Wagner. O ENSINO DE QUÍMICA NA INCLUSÃO DE SURDOS: A CONCEPÇÃO DA APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE. **Educação em Revista**, v. 40, p. e47573, 2024.

PRADO, Karoliny Pavei. O ensino de química para estudantes surdos em um colégio de Foz do Iguaçu: desafios e propostas. 2018.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hwZq9JDYw8j3V9bGLn8KHXP/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, Bárbara Mileny Monteiro da. **Uso de materiais alternativos como facilitadores no ensino de química para estudantes surdos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

SKLIAR, Carlos. Bilingüismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 08, p. 44-57, 1998.

SOARES, Cecilia Regina Galdino; DOS SANTOS SILVA, Marcilene; NUNES, Leonardo Andrade Gomes. Um olhar sobre o Ensino de Química para os alunos surdos do Ensino Médio. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

VIVIAN, Ellen Cristine Prestes; DE PEREIRA, Alexsandro Pereira. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA BILÍNGUE E VISUAL PARA ESTUDANTES SURDOS (AS) NAS PESQUISAS NACIONAIS COM VISTAS PARA O ENSINO DE FÍSICA E ASTRONOMIA. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 28, n. 1, p. 383, 2023.